

6. Dinâmicas de mobilidade de professores entre escolas e o perfil do corpo docente e discente

Este capítulo tem como objetivo contribuir para ampliar o conhecimento a respeito das dinâmicas de mobilidade de professores entre escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Portanto, o professor é a unidade de análise central. Dentre os possíveis aspectos que podem exercer influência sobre o referido fenômeno, destacam-se principalmente as características dos professores e dos alunos.

A seção seguinte apresenta algumas explorações iniciais dos dados, com enfoque sobre a relação entre as dinâmicas de mobilidade de professores e as principais características individuais destes. A finalidade desta primeira etapa de análise consiste em prover informações sobre o perfil dos docentes compreendidos no recorte analítico deste estudo e sobre alguns padrões iniciais de mobilidade entre escolas em relação a este grupo de professores.

6.1. Relação entre mobilidade de professores entre escolas e características docentes

As análises subsequentes tratam dos aspectos relacionados à mobilidade de professores entre escolas, investigados de acordo com as características individuais destes. A partir deste foco, tais fatores serão averiguados por meio da variável referente ao número total de vezes em que foi registrada transferência de escola na matrícula do professor, entre os anos de 2002 a 2012. Os dados serão evidenciados por meio de gráficos que mostram o percentual de transferências observadas em relação às características dos professores.

Quanto à exposição dos resultados, primeiramente serão apresentadas as distribuições de frequência relativas a cada característica docente e, em seguida, a relação entre esta e a variável referente à mobilidade dos professores, mencionada no parágrafo anterior. A importância destas análises descritivas também pode ser atribuída à escassez de estudos nacionais abrangentes que tratem da realidade de determinado local ou rede de ensino.

➤ Faixa etária

Gráfico 1: Distribuição de professores, por faixa etária

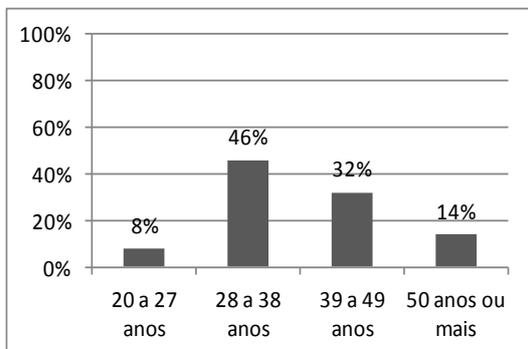
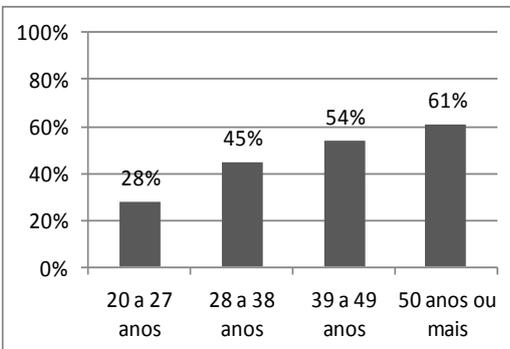


Gráfico 2: Transferências de escola, por faixa etária



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Censo Escolar, 2007-2011. Elaboração própria.

Através do gráfico 1, é possível observar que a maioria dos professores possui entre 28 e 38 anos, os quais representam 46%, seguidos pelos professores com faixa etária de 39 a 49 anos, igual a 32%. Estes dois grupos de idade juntos representam a grande maioria dos docentes, totalizando 78%.

No que se refere à relação entre idade e frequência com a qual os professores mudam de escola, evidenciada no gráfico 2, o pico de mobilidade parece estar concentrado entre professores de maior faixa etária. Verifica-se que justamente os professores com faixa etária de 20 a 27 anos possuem o menor percentual de mobilidade.

Diferentemente das constatações divulgadas pela literatura internacional, nas quais a mobilidade de professores tende a ser mais alta entre os docentes mais jovens (Luekens et al. 2004, apud Johnson, 2005; Smithers e Robinson, 2005), os dados acima sugerem que na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro tal mobilidade provavelmente segue tendência oposta. Esta hipótese pode ser explicada pelo fato de os professores de menor faixa etária possuírem menor tempo de experiência na rede de ensino, e por ser este um dos critérios determinantes para a possibilidade de mudar de escola. Esta questão volta a ser citada mais adiante, nos gráficos referentes à experiência docente.

➤ Sexo

Gráfico 3: Distribuição de professores, por sexo

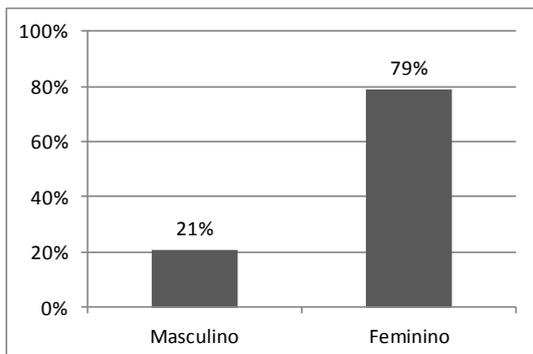
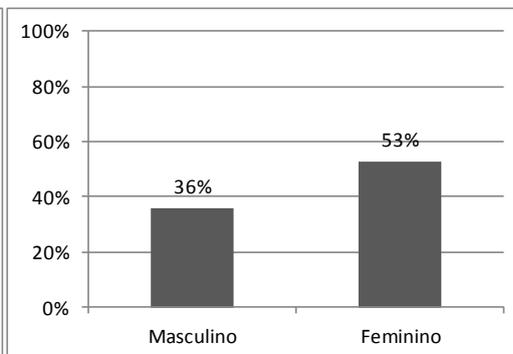


Gráfico 4: Transferências de escola, por sexo



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Censo escolar, 2007-2011. Elaboração própria.

Os dados acima indicam uma distribuição bastante desigual de professores no município do Rio de Janeiro em relação ao sexo, sendo a maioria dos docentes do sexo feminino, conforme é possível observar através do gráfico 3. Constatase que 79% destes profissionais são do sexo feminino e 21% do sexo masculino. Esta discrepância provavelmente ocorre devido ao fato de o 1º segmento de ensino, que abrange do 1º ao 5º ano, ser uma área profissional tradicionalmente feminina.

Quanto aos padrões de mobilidade, o gráfico 4 evidencia uma considerável diferença entre professores do sexo masculino e feminino, no que diz respeito à frequência com que estes mudam de escola, com, respectivamente, 36% e 53%. A literatura não expõe dados conclusivos quanto ao padrão de mobilidade de professores entre escolas. Há autores que apontam os homens como os que mais se movimentam, mas principalmente no sentido de deixar definitivamente a profissão. Segundo tais constatações, isto ocorre na maioria das vezes devido a melhores oportunidades de trabalho que lhes são oferecidas fora da área da educação. Por outro lado, dentre as razões que fazem com que as mulheres mudem de escola ou deixem a profissão, estudos costumam citar circunstâncias relacionadas à gravidez e à necessidade de cuidar dos filhos (Podgursky et. al. 2004, apud Cabezas, 2011; Gilbert 2011; Stinebrickner, 1998, apud Grissom 2011; Ingersoll, 2001; Luekens et al., 2004; apud Johnson et al., 2005).

Quanto ao resultado exposto no gráfico anterior, o qual evidencia maior mobilidade entre professores do sexo feminino, uma hipótese possível é o fato de esta ocorrer principalmente entre professores do 1º segmento, os quais são em sua maioria do sexo feminino. Esta suposição será tratada especificamente no tópico subsequente.

➤ Segmento de Ensino

Gráfico 5: Distribuição de professores, por segmento

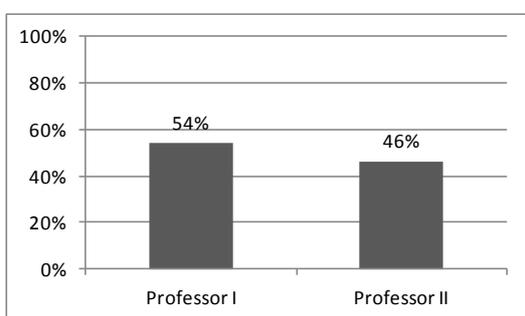
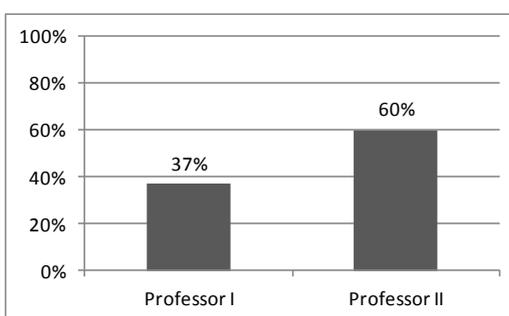


Gráfico 6: Transferências de escola por, segmento



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Verifica-se a partir do gráfico 5 maior quantitativo de professores do 2º segmento, sendo 54%, em comparação a 45% de professores do 1º segmento. Já em relação às dinâmicas de mobilidade, verifica-se no gráfico 6 maior percentual entre professores de 1º segmento, igual a 60%, comparado a 37% referentes ao 2º segmento. Este resultado dialoga com as dinâmicas de mobilidade de acordo com o sexo dos docentes, dado mostrado no gráfico anterior.

➤ Disciplina

Gráfico 7: Distribuição de professores, por disciplina

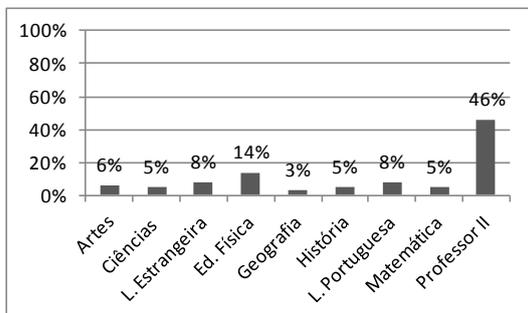
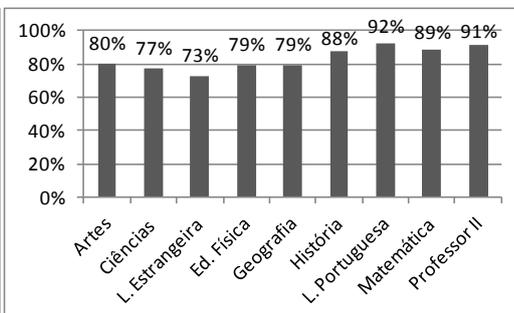


Gráfico 8: Transferências de escola, por disciplina



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Por meio do gráfico 7 é possível observar a distribuição dos professores de acordo com a disciplina que lecionam, sendo considerados juntos na análise docentes de 1º e de 2º segmento. Este fato explica a diferença entre o elevado percentual da categoria denominada professor II, a qual se refere aos professores de 1º segmento, e as demais categorias, que dizem respeito a disciplinas específicas ministradas por professores de 2º segmento. Ao serem totalizadas, estas representam 54%, relativos aos docentes deste segmento, em comparação a 46% de profissionais do 1º segmento. Estes dados são, portanto, correspondentes aos expostos no gráfico 5. Dentre as disciplinas de 2º segmento, verifica-se maior taxa de professores de educação física, com 14%, sendo que as demais possuem percentuais próximos.

O gráfico 8 evidencia a propensão dos professores de cada disciplina à mobilidade entre escolas. Desta forma, as maiores taxas são verificadas, respectivamente, entre professores de língua portuguesa, professores de 1º segmento, professores de matemática, e de história, com percentuais equivalentes a 92%, 91%, 89% e 88%, nesta ordem. O menor percentual diz respeito a professores de Educação Física, com 73%.

A literatura internacional atribui principalmente a professores da área de exatas as maiores taxas de mobilidade, em especial no que diz respeito à saída destes da profissão. Os motivos são geralmente associados a melhores oportunidades de trabalho, sendo a maioria fora da área da educação (Imazeki,

2005). Com base nesta evidência não se verificam tendências específicas de movimento, a não ser em relação a professores de matemática que apresentam uma das maiores taxas de mobilidade. É possível que tais inclinações possam ser constatadas em movimentos de saída do sistema de ensino, conforme ressalta a literatura. No entanto, o foco deste estudo consiste especialmente nos movimentos de transferências de escola, tendo as saídas da rede de ensino enfoque secundário.

➤ Coordenadoria Regional de Educação (CRE)

As coordenadorias Regionais de Educação são órgãos que respondem diretamente à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), encarregados por tratar de questões administrativas e pedagógicas relativas às escolas. Cada uma abrange uma região específica da cidade, composta por bairros relativamente próximos. Apesar de não ser possível traçar um perfil do entorno da escola apenas através desse indicador, devido à abrangência da região que cada CRE compreende, este dado pode fornecer informações mais genéricas sobre a influência de questões relacionadas à localização das escolas sobre as dinâmicas de mobilidade de professores.

Gráfico 9: Distribuição de professores, por CRE

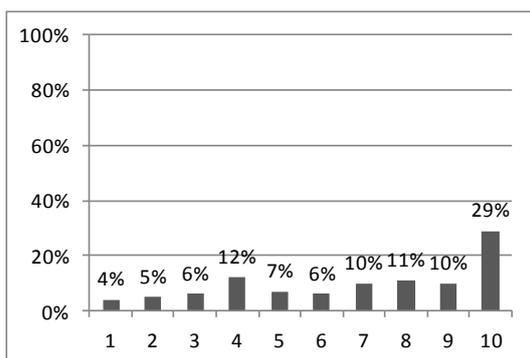
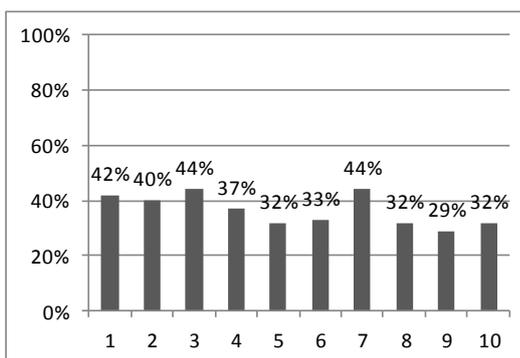


Gráfico 10: Transferências de escola, por CRE



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

O gráfico 9 expõe a distribuição de professores entre as dez CREs existentes. Uma primeira observação nos permite apontar a 10ª CRE como a que possui maior percentual de professores, igual a 29%, com considerável diferença

em relação à quarta CRE, que possui 12% dos docentes. As demais apresentam percentuais próximos, em torno de 6 a 11%. Os mais baixos são referentes à 1ª e à 2ª CRE, iguais a 4% e 5%, respectivamente.

O gráfico 10 traz os percentuais de CREs que registram as maiores taxas de transferência de escola. A partir da observação dos resultados, verificam-se maiores percentuais entre a 3ª e a 7ª CREs, ambas com taxas de mobilidade iguais a 44%. A partir destes dados podemos supor que em meio aos professores que mais se transferiram de escola estão aqueles que fazem parte das instituições de ensino das referidas CREs. Ainda com percentuais em torno dos 40% aparecem a 1ª e a 2ª CREs, com, respectivamente, 42% e 40%. Lembrando que as referidas coordenadorias possuem o menor percentual de professores, conforme mostra o gráfico 9. As restantes possuem taxas de mobilidade próximas, em torno dos 30%.

➤ Nível de formação

Gráfico 11: Distribuição dos professores, por nível de formação

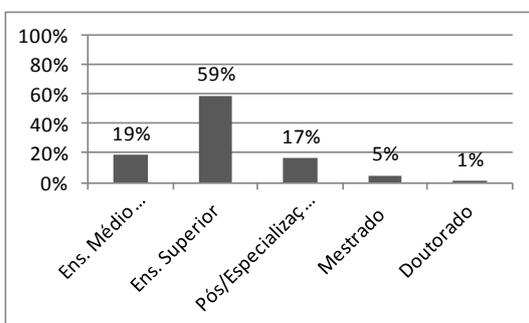
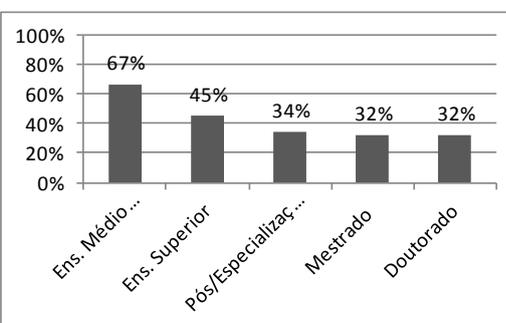


Gráfico 12: Transferências de escola, por nível de formação



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

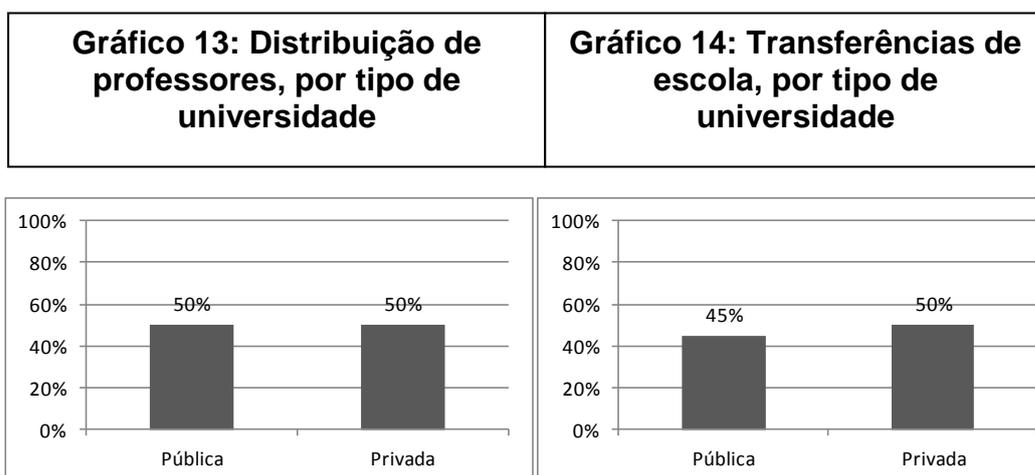
A partir do gráfico 11 verifica-se que a grande maioria dos professores possui somente formação em nível superior, com um percentual igual a 59%, o que representa mais da metade dos docentes. Há ainda professores não graduados, os quais possuem formação em nível médio, com especialização em magistério (antigo curso normal), totalizando 19%. Provavelmente este quantitativo corresponde aos professores de 1º segmento, para os quais ainda não é compulsória a formação em nível superior. No que diz respeito à pós-graduação,

uma parcela dos professores possui especialização na modalidade *lato sensu*, igual 17%, mas somente pequena minoria possui cursos de mestrado e doutorado, com percentuais iguais a, respectivamente, 5% e 1% dos professores.

O gráfico 12 evidencia a frequência com que ocorreram transferências de escola no período em questão, analisando tal dinâmica de acordo com o nível de formação dos professores. Observa-se percentual mais elevado em relação a docentes com formação em nível médio (magistério), sendo igual a 67%. Estes são seguidos por docentes que possuem nível superior completo, totalizando 45%. Verifica-se que as menores ocorrências de mobilidade são constatadas dentre professores que possuem titulação em alguma modalidade de pós-graduação, com percentual igual a 34% no que diz respeito aos professores pós-graduados na modalidade *lato sensu*, e 32% tanto para os docentes com titulações de cursos de mestrado quanto de doutorado.

Da observação destes dados conclui-se, portanto, que professores com menor nível de formação mudam de escola com maior frequência, quando comparados aos demais grupos.

➤ Prestígio e seletividade da universidade de formação



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Censo Escolar, 2007-2011. Elaboração própria.

Através do gráfico 13, observa-se uma equiparação entre as proporções de professores que se formaram nos tipos de universidade assinalados, sendo 50% tanto em universidade pública quanto em universidade privada. Em relação às

dinâmicas de mobilidade docente entre estes dois grupos, verifica-se proporção ligeiramente superior no que diz respeito aos professores formados em universidade privada, com um percentual igual a 50%, em comparação aos 45% observados entre professores formados em universidade pública.

Este dado compõe o indicador de qualificação dos professores, juntamente com o nível de formação docente, analisado nos gráficos anteriores, e a experiência docente na rede, tratada a seguir. Portanto, há convergência entre os resultados verificados tanto no que se refere aos professores com maior nível de formação quanto àqueles que se graduaram em universidade pública, apontando menor tendência à transferência de escola. Abaixo pode ser verificada a mesma tendência em relação à experiência docente.

➤ Experiência docente

Gráfico 15: Distribuição de professores, por experiência

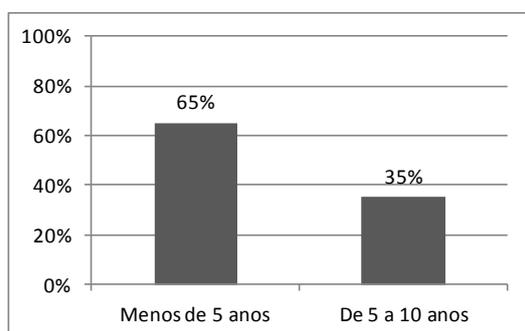
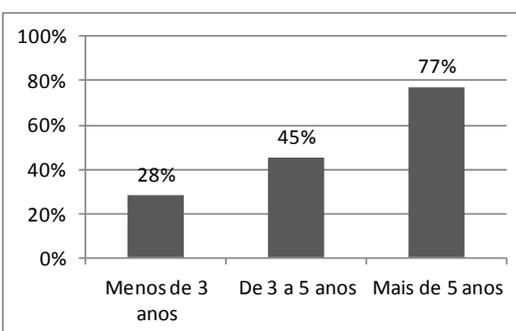


Gráfico 16: Transferências de escola, por experiência



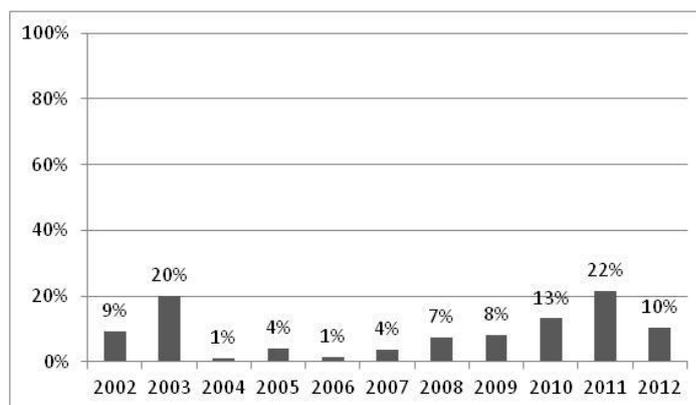
Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

A partir do gráfico 15, podemos observar os percentuais referentes à distribuição de professores de acordo com o número de anos de experiência que possuem na rede municipal de ensino, a qual não ultrapassa dez anos, devido ao recorte adotado neste estudo. Verifica-se que boa parte dos professores da referida amostra possui menos de cinco anos de experiência na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, totalizando mais da metade dos docentes, com um percentual igual a 65%. Os professores com mais de cinco anos de experiência representam 35% do recorte analisado. Sobre esta constatação, a análise do tempo de experiência dos professores, ingressos ao longo de um período de apenas dez

anos, precisa considerar a periodicidade com que foram realizados concursos e o fluxo de entrada de docentes em cada ano.

Sobre esta questão cabe um breve parêntese. O gráfico 17 esclarece que, com exceção do ano de 2003, o qual apresenta um fluxo de entrada de 20% dos professores pesquisados, é somente a partir de 2008 que a rede começa a receber novamente maior quantitativo de docentes, sendo que os maiores fluxos são verificados entre os anos de 2010 e 2012.

Gráfico 17: Distribuição de professores, por ano de posse



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Voltando às questões referentes à relação entre o tempo de experiência dos professores na rede e a frequência com que estes mudam de escola, vale observar que o gráfico 16 evidencia percentuais mais elevados em relação aos professores que possuem mais de cinco anos de experiência na rede municipal do Rio de Janeiro. Desta forma, verifica-se percentual de transferência igual a 77% em relação aos professores com mais de cinco anos de experiência, seguidos por professores que possuem entre 3 e 5 anos de experiência, com 45% e, por fim, professores com menos de 3 anos de experiência na rede, com 28%.

Ao contrário do que se ressalta na literatura internacional, a tendência de mobilidade no município do Rio de Janeiro parece seguir direção oposta, ou seja, os educadores com maior tempo de experiência tendem a mudar mais de escola. Este quadro provavelmente se explica pelo fato de os professores com menos tempo de experiência na rede de ensino terem sua mobilidade restrita a regras

estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Assim como já mencionado, este órgão discerne sobre o período mínimo em que o professor precisa permanecer em sua escola de origem – na qual ingressou pela primeira vez – antes de solicitar transferência para outra instituição de ensino. Os períodos estipulados variam de 3 a 5 anos, de acordo com o tipo de transferência solicitada (<http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/documentacao/consulta.jsp>).

Mas apesar de representarem o grupo com menor taxa de transferência, os professores com menos de três anos na rede ainda assim apresentam percentual considerável, igual a 28%. Tal constatação também é verificada no capítulo anterior, que chama a atenção para a existência de taxas de transferência próximas à verificada aqui.

O aprofundamento desta, dentre outras questões, pode ser observado no capítulo subsequente, o qual visa dar continuidade à investigação de algumas das evidências observadas nesta seção.

Quadro17: Principais resultados – relação entre as dinâmicas de mobilidade de professores e características docentes

Maior percentual de professores com as seguintes características:

- (1) Faixa etária entre 28 e 38 anos, seguida pelo grupo de idade de 39 a 49 ano;
- (2) Sexo feminino;
- (3) Professores de 2º segmento;
- (4) Disciplina de 2º segmento: educação física;
- (5) Professores lotados em escolas da 10ª CRE;
- (6) Formação em nível superior;
- (7) Equivalência entre formação em universidade pública e privada;
- (8) Menos de 5 anos de experiência docente na rede.

Características de professores com maior percentual de transferência entre escolas

- (1) Faixa etária mais alta;
- (2) Sexo feminino;
- (3) Atuação no 1º segmento;
- (4) Professores de língua portuguesa;
- (5) Professores da 3ª e da 7ª CREs;
- (6) Formação em universidade particular;
- (7) Maior experiência docente.

6.1.1. Comparação entre as tendências de transferência Intra e InterCRE, de acordo com as características individuais dos docentes

Examinados os aspectos relacionados à frequência com que professores mudam de escola, vale investigar a existência de especificidades de tais dinâmicas, no que diz respeito às duas modalidades de transferência existentes: IntraCRE e InterCRE. Assim como já mencionado, a primeira consiste nas transferências entre escolas da mesma CRE e a segunda entre escolas de CREs diferentes. A partir do cruzamento destes dados com as características individuais dos professores, pretende-se verificar a existência de possíveis particularidades quanto às motivações que levam os docentes a optarem por cada um destes tipos de Transferência.

Uma primeira reflexão pode apontar a questão da distância como principal fator de distinção entre as duas referidas modalidades, uma vez que as transferências IntraCRE são mudanças para escolas relativamente próximas umas das outras, e as transferências InterCRE geralmente consistem em escolas mais distantes. Dependendo da CRE escolhida, tal distância pode ser bastante considerável.

Assim, podemos supor de antemão que a opção por transferências InterCRE seja motivada por aspectos relacionados à distância entre a escola e a residência do professor. Já a respeito das transferências IntraCRE, é possível presumir que estejam relacionadas a outros fatores. Uma possibilidade é que parte dos motivos seja associada a aspectos intraescolares, tanto em relação a possíveis condições de trabalho desfavoráveis da escola de origem quanto em relação a melhores condições nas escolas de destino. Esta questão será investigada ao longo das seções subsequentes. Contudo, as análises expostas a seguir são importantes como explorações iniciais sobre as referidas dinâmicas.

Quanto à forma de exposição dos resultados, os gráficos são apresentados em pares, cada um representando um tipo de transferência, de forma a comparar os referidos resultados de acordo com características individuais dos professores.

Gráfico 18: Transferências IntraCRE, por faixa etária

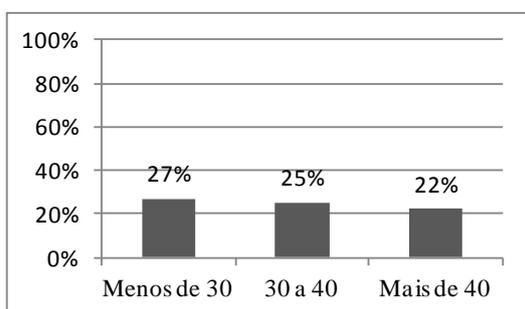
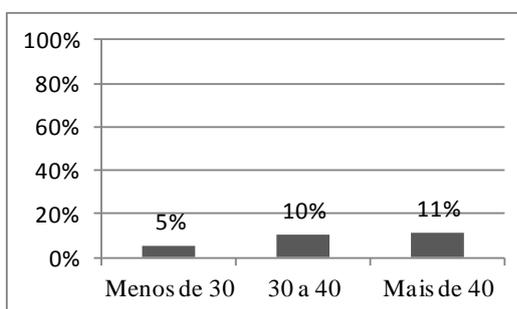


Gráfico 19: Transferências InterCRE, por faixa etária



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Censo Escolar, 2007-2011. Elaboração própria.

A partir da comparação dos gráficos acima, é possível verificar maior percentual de transferências de professores com menos de 30 anos para escolas da mesma CRE, dado oposto ao gráfico 19, no qual os docentes nesta faixa etária foram os que menos se transferiram para escolas de CREs diferentes. Neste caso, os que possuem mais de 40 anos de idade apresentam o maior percentual.

Em suma, a partir destes dados é possível supor maior frequência de transferências para escolas da mesma CRE no que diz respeito aos professores mais jovens, sendo verificada tendência oposta para mudanças de escola de CREs diferentes.

Os gráficos abaixo cruzam dados referentes a cada uma das modalidades de transferência e dados relativos ao sexo dos professores.

Gráfico 20: Transferências IntraCRE, por sexo

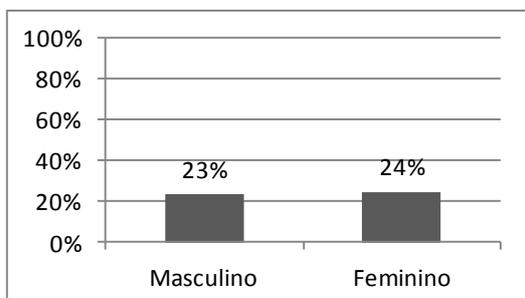
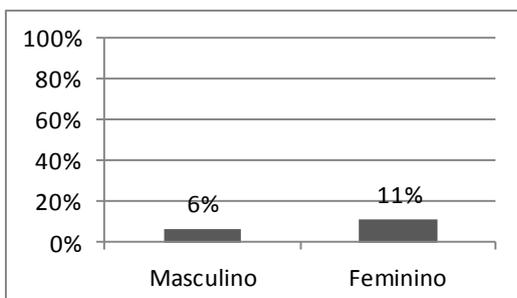


Gráfico 21: Transferências InterCRE, por sexo



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012; Censo Escolar 2007-2011. Elaboração própria.

Uma primeira observação sobre o gráfico 20 diz respeito à quase equivalência entre os percentuais relativos ao sexo masculino e feminino em relação às transferências para escolas da mesma CRE, com percentual ligeiramente superior para o sexo feminino, com 24%. No que se refere ao gráfico 21, verifica-se uma queda em relação às transferências de professores do sexo masculino para escolas de CREs diferentes, sendo mais elevado o percentual relativo ao sexo feminino, igual a 11%. Estes resultados podem ser complementados a partir das análises expostas abaixo, as quais contemplam dados sobre o segmento de ensino no qual os professores atuam.

Gráfico 22: Transferências IntraCRE, por segmento

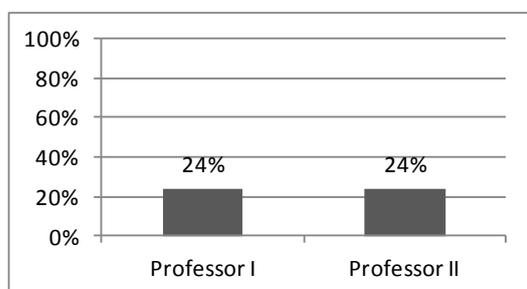
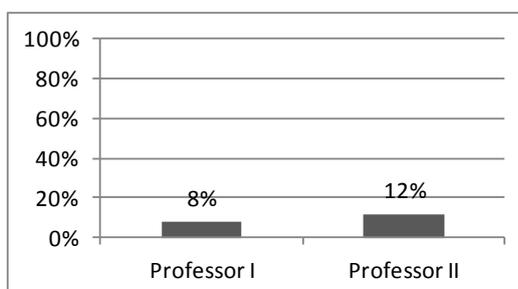


Gráfico 23: Transferências InterCRE, por segmento



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

A partir dos dados acima é possível verificar que professores de 1º e de 2º segmento possuem percentuais semelhantes quanto às transferências entre escolas da mesma CRE, sendo superior o percentual de professores do 1º segmento quanto à transferência entre escolas de CREs diferentes. Assim como esperado, o referido resultado é semelhante às dinâmicas de transferência verificadas em relação ao sexo. Os gráficos seguintes mostram os percentuais de professores relativos a cada modalidade de transferência de escola, de acordo com o nível de formação destes.

Gráfico 24: Transferências IntraCRE, por nível de formação

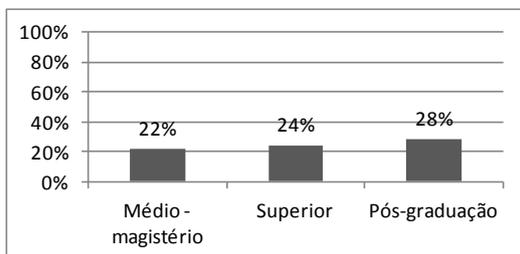
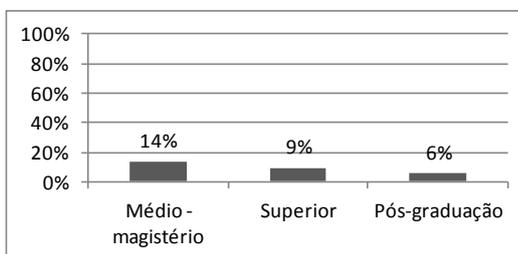


Gráfico 25: Transferências InterCRE, por nível de formação



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Através da comparação dos dois gráficos acima, verifica-se tendência oposta no que diz respeito ao percentual de professores transferidos entre escolas da mesma CRE e entre escolas de CREs diferentes. Enquanto na primeira modalidade de transferência os percentuais mais altos são referentes aos professores pós-graduados, seguidos pelos docentes com ensino superior e por último pelos que possuem formação em nível médio (magistério), na segunda modalidade há um movimento contrário. Desta forma, os dados evidenciam maior frequência de transferências IntraCRE entre professores com maior nível de formação, enquanto dinâmica oposta pode ser verificada em relação às transferências InterCRE.

Este dado chama a atenção na medida em que as primeiras análises expostas na seção anterior, referentes às transferências totais de escola, apontam os professores pós-graduados como os que menos se movimentaram. No entanto, uma vez que estas dinâmicas de transferência são investigadas de forma mais detalhada, considerando as duas modalidades existentes, verifica-se que a baixa frequência de transferências entre professores com maior nível de formação pode ser atribuída na verdade à modalidade InterCRE, já que em relação às transferências entre escolas da mesma CRE estes são os que mais se movimentam.

Estas evidências podem ser complementadas por meio das análises seguintes, as quais tratam do tipo de universidade em que os docentes cursaram a graduação, dado adicional às informações a respeito do nível de formação dos professores.

Gráfico 26: Transferências IntraCRE, por tipo de universidade

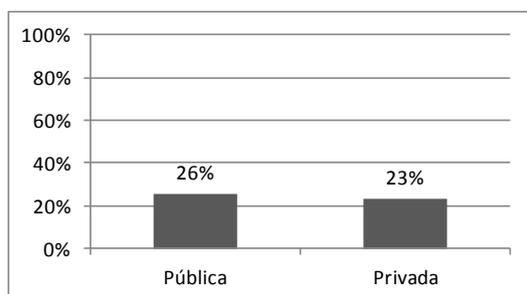
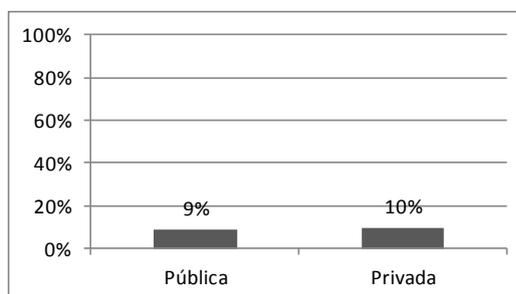


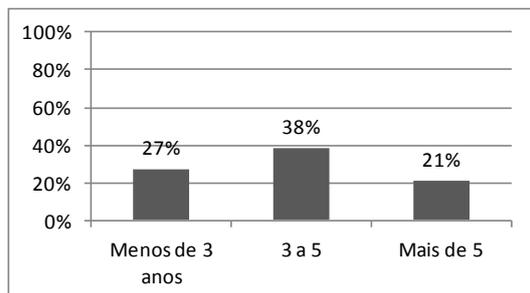
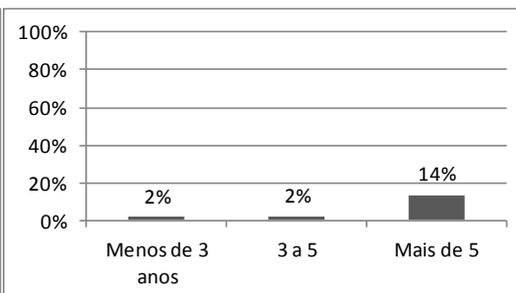
Gráfico 27: Transferências InterCRE, por tipo de universidade



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Censo Escolar, 2007-2011. Elaboração própria.

A partir do gráfico 26, verifica-se que 26% de transferências para escolas da mesma CRE são de professores formados em universidade pública, sendo igual a 23% a taxa de transferência de professores formados em universidade privada. Por outro lado, verifica-se tendência contrária em relação ao gráfico 27, o qual diz respeito a transferências entre escolas de CREs diferentes. Neste o percentual de transferências referentes a professores formados em universidade pública é ligeiramente menor ao de professores formados em universidade privada, sendo estes iguais a, respectivamente, 9% e 10%.

Assim como no caso do indicador referente ao nível de formação dos professores, os gráficos acima evidenciam que professores formados em universidades públicas tendem a mudar com maior frequência para escolas da mesma CRE. Dinâmica inversa é verificada em relação às transferências para escolas de CREs diferentes.

Gráfico 28: Transferências IntraCRE, por experiência**Gráfico 29: Transferências InterCRE, por experiência**

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Por meio dos dados acima podemos verificar a relação entre as duas modalidades de transferência consideradas e o tempo de experiência dos professores na rede. Devido à relação esperada entre o referido indicador e a faixa etária dos docentes, analisada nos primeiros gráficos da presente seção, já se supunha que os resultados aqui expostos apresentassem direção semelhante ao grupo etário de professores, tendência que se confirma.

Desta forma, conforme visto no gráfico 28, os maiores percentuais de transferência entre escolas da mesma CRE dizem respeito ao grupo de professores que possui de 3 a 5 anos de experiência na rede e ao que possui menos de 3 anos, com 38% e 27%, nesta ordem. O percentual de professores que possui mais de 5 anos de experiência é igual a 21%. Portanto, totalizadas as taxas referentes aos professores que possuem até 5 anos de experiência constata-se um percentual igual a 65%, o qual representa a grande maioria dos casos. Assim, é possível confirmar a existência de convergência entre este resultado ao exposto em relação à faixa etária dos docentes, sendo que este sugere maior percentual de transferência para escolas da mesma CRE entre professores com menos de 30 anos, os quais provavelmente possuem menor tempo de experiência na rede.

Por meio do gráfico 29, verifica-se também confirmação no que se refere à tendência de professores mais experientes mudarem em maior proporção para escolas de CREs diferentes, assim como exposto em relação à idade dos docentes, uma vez que tal modalidade de transferência mostrou-se mais comum entre professores com mais de 40 anos.

Tal como observado, as análises expostas nesta seção apontam determinadas características docentes como mais associadas à ocorrência de transferência de professores para escolas da mesma CRE, são elas: menor faixa etária, maior nível de formação, graduação em universidade pública e menor tempo de experiência docente na rede municipal. Verificam-se também percentuais elevados entre professores do sexo masculino e de 2º segmento, quando comparados às transferências para escolas de outras CREs .

Em relação à segunda modalidade de transferência citada, características docentes opostas à primeira são proeminentes. Dentre estas, destacam-se: maior faixa etária, sexo feminino, 1º segmento de atuação, menor nível de formação, graduação em universidade privada e maior tempo de experiência na rede.

De acordo com os resultados acima, é possível supor a existência de aspectos convergentes à hipótese considerada como justificativa para a análise das duas modalidades de transferência em questão. Conforme a referida proposição, os fatores intraescolares são as principais razões por trás das transferências entre escolas da mesma CRE, sendo a distância o principal motivo para transferências para escolas de diferentes CREs. Desta forma, com exceção dos aspectos associados à experiência docente e à faixa etária, as transferências para escolas da mesma CRE indicam características mais favoráveis de professores, conforme divulgado pela literatura de referência. Tais dados poderiam sugerir que estas seriam mais atrativas aos docentes.

No entanto, sobre este resultado é possível pensar também nas seguintes explicações: (1) necessidade de maior tempo de experiência na rede no caso das transferências InterCRE, realizadas entre 2002 e 2009, com exigência de no mínimo 5 anos (a partir de 2010 as transferências IntraCRE passam a adotar o mesmo critério); (2) possibilidade de professores mais jovens e menos experientes serem os que possuem melhores indicadores de formação, neste sentido a maior frequência de transferências IntraCRE seria na verdade de professores menos experientes; (3) existência de maior flexibilidade quanto às regras de transferências IntraCRE, fazendo com que maior percentual de professores jovens e menos experientes sejam transferidos para escolas da mesma CRE; (4) processos que não consistem em transferências de escola de fato, mas sim em

procedimentos através dos quais professores são “cedidos” temporariamente a outras instituições de ensino, tal como já evidenciado anteriormente; (5) Registros que correspondem a outras dinâmicas ainda não conhecidas, que não correspondem a professores transferidos ou cedidos (6) Influência do recorte de pesquisa, que diz respeito a professores que em geral possuem pouco tempo de experiência na rede, já que são pesquisados apenas os docentes ingressos entre 2002 e 2012.

Contudo, ainda não é possível considerar as suposições destacadas aqui somente através das referidas análises. Em vista disso, as seções subsequentes pretendem analisar de forma mais aprofundada os aspectos tratados até então.

Quadro 18: Principais resultados – dinâmicas de transferência de professores Intra e InterCRE e principais características docentes

Principais características de professores com maiores percentuais de transferência IntraCRE

- (1) Quase equivalência entre indicadores de sexo e segmento de ensino
- (2) Menor faixa etária
- (3) Maior nível de formação
- (4) Professores formados em universidade pública
- (5) Menor tempo de experiência docente

Principais características de professores com maiores percentuais de transferência InterCRE

- (1) Sexo feminino
- (2) 1º segmento de ensino
- (3) Maior faixa etária
- (4) Menor nível de formação
- (5) Quase equivalência entre indicadores de tipo de universidade
- (6) Maior tempo de experiência docente

6.2. Relação entre experiência docente, características individuais dos professores e tendências de mobilidade entre escolas

Assim como observado durante a revisão de literatura, uma das características docentes mais fortemente associadas à tendência de mobilidade de professores entre escolas tem sido a experiência docente, com professores

iniciantes apontados como os mais propensos a mudar de escola (Hanushek et al., 2004; Luekens et al., 2004, apud Johnson, 2005). Este fato é atribuído principalmente às dificuldades enfrentadas no início da carreira, que fazem com que estes profissionais não consigam contratações mais duradouras nas instituições de ensino, ou que destas saiam por conta própria, devido à insatisfação com as condições de trabalho.

De acordo com estudos de referência, isto ocorre porque as escolas que tendem a ter melhor reputação, que possuem perfil de alunos mais favorável e melhores condições de trabalho, costumam ter também maior facilidade em captar professores. Assim, em razão desta maior oferta, as instituições optam pelos profissionais mais qualificados, os quais em geral possuem melhores indicadores de formação, são mais experientes e, conseqüentemente, considerados mais eficazes (Clotfelter et al., 2011; Scafidi et al., 2005). A relação entre experiência e eficácia costuma ser bastante enfatizada pela literatura (Grissom, 2011; Rivkin et al. 2005).

Por outro lado, constata-se que professores menos experientes costumam lecionar em escolas com maiores dificuldades para atrair novos professores e em manter aqueles já atuantes (Jackson, 2009). Nestas geralmente verificam-se vagas disponíveis em maior número e perfil oposto ao citado anteriormente, no que diz respeito ao status que a instituição possui, ao perfil do corpo docente e do alunado, e às condições de trabalho.

No entanto, cabe ressaltar que os resultados mencionados acima são oriundos principalmente de estudos internacionais, os quais em geral tratam de contextos que diferem da realidade do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, tratado no presente estudo. Por exemplo, diferentemente do que se constata em estudos internacionais, os professores mais jovens e menos experientes na rede municipal do Rio de Janeiro tenderiam a se transferir menos de escola, devido a regras determinadas que impedem a realização de tais procedimentos no caso de professores com tempo de experiência docente na rede abaixo do estipulado.

De qualquer forma, entende-se que as divergências verificadas entre ambos os contextos sejam meramente relacionadas a normas e procedimentos,

havendo convergências entre os principais processos relacionados à mobilidade docente entre escolas. Para exemplificar esta afirmação, é possível pensar que em outros países, naqueles em que não há entraves para transferências de escola no caso de professores menos experientes, a maior frequência com que estes mudam de instituição de ensino parece estar relacionada à busca por melhores condições de trabalho. Em relação ao contexto do município do Rio de Janeiro, supõe-se que os professores mais jovens e inexperientes também tendem a se deparar com escolas com as piores condições de trabalho, e possuem ainda sua mobilidade limitada por regras específicas. Assim, nos dois casos são os professores mais experientes aqueles que conseguem ingressar em escolas com perfis mais favoráveis.

O capítulo 4 deste estudo aborda a legislação que regulamenta as transferências de professores entre escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, e evidencia o fato de a experiência docente também consistir em fator chave neste contexto específico, assim como observado em estudos internacionais. Verifica-se especialmente a existência de maiores prerrogativas para professores mais experientes no que diz respeito às possibilidades de transferência de escola. Neste sentido, é possível que exista tendência semelhante à apontada pela literatura internacional, na medida em que professores mais experientes provavelmente optem por mudar para escolas com perfil mais favorável, em relação a melhores condições de trabalho, melhor desempenho escolar e alunos com nível socioeconômico mais alto.

Desta forma, as diferenças relacionadas a processos de mobilidade de professores mais jovens e menos experientes, no que diz respeito ao município do Rio de Janeiro e à realidade de outros países, não consiste necessariamente em resultados divergentes. Isto porque as principais evidências sobre a mobilidade de professores entre escolas parecem indicar a existência de distribuição de professores mais qualificados e experientes entre escolas com perfis igualmente mais favoráveis.

Considerando os resultados descritivos das seções anteriores, é possível confirmar a tendência existente no município do Rio quanto à maior frequência de transferências entre professores com determinadas características, embora haja

certa diversidade entre os tipos de transferência tratados. Quanto aos aspectos relacionados à distribuição de professores entre as instituições de ensino, serão abordadas análises em seções posteriores, tendo a escola como unidade de investigação. Antes, entretanto, com o intuito de fornecer maiores esclarecimentos sobre as especificidades relacionadas à experiência docente, as análises subsequentes pretendem verificar a relação entre o tempo de experiência dos professores na rede, suas características individuais, e a frequência com que ocorrem as transferências de instituição de ensino, através de análises multivariadas, especificamente regressões lineares. O quadro abaixo expõe as variáveis utilizadas nesta etapa:

Quadro 19: Variáveis utilizadas nas tabelas 10 e 11

Variável	Tipo	Descrição
Transferências de escola	Contínua	Nº total de transferências registradas na matrícula do professor desde o seu ingresso na rede municipal
Experiência docente	Contínua	Nº total de anos de exercício docente na rede
Sexo feminino	Dicotômica	Sexo feminino = 1; sexo masculino = 0
Ensino médio - magistério	Dicotômica	Ensino médio (magistério) = 1; demais níveis = 0
Pós-graduação	Dicotômica	Pós-graduação = 1; demais níveis = 0

A primeira regressão tem como variável dependente a experiência docente na rede, e as seguintes como variáveis independentes: sexo feminino, formação em nível médio com especialização em magistério, pós-graduação e transferências de escola. A última diz respeito ao número de mudanças de escola registradas na matrícula do professor desde sua posse na rede municipal. Para a realização da regressão linear foi escolhido o método denominado stepwise, o qual analisa os efeitos de cada variável sobre o modelo, com a inserção gradativa destas.

Tabela 10: Regressão linear para experiência docente na rede municipal

	1	2	3	4	5
1. Sexo feminino	0,70**	0,010*	0,009*	0,016**	0,008*
2. Professor 1º segmento		0,142**	- 0,012*	- 0,014*	- 0,023**
3. Ensino médio (magistério)			0,273**	0,208**	0,202**
4. Pós-Graduação				- 0,257**	- 0,252**
5. Transf. entre escolas					0,135**

Variável dependente: tempo de experiência docente, em anos, na rede municipal;

Significativo com: $\alpha < 0,001$ (**); $\alpha < 0,05$ (*);

Coefficiente padronizado: Beta;

R² ajustado: 0,15;

Ausência de Colinearidade: Fator de Inflação da Variância (VIF) < 10; Tolerância > 0,1.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012; Censo Escolar, 2007-2011. Elaboração própria

A regressão linear exposta acima se encontra dividida em cinco modelos diferentes, compostos pela inclusão gradativa das variáveis independentes, as quais apresentam valores significativos, de acordo com as referências expostas ao fim da tabela. Os coeficientes em questão serão explicados passo a passo ao longo dos modelos.

O primeiro modelo conta apenas com a variável referente ao sexo feminino, sendo esta significativa e com sinal positivo. No segundo modelo este coeficiente se mostra mais baixo com a inclusão do indicador referente à atuação docente no 1º segmento, o que provavelmente se explica pela associação entre as referidas variáveis, uma vez que a maioria dos professores de 1º segmento é do sexo feminino. Quanto ao comportamento do indicador inserido, verifica-se coeficiente significativo e sinal positivo. O modelo seguinte evidencia a inclusão da variável referente a professores com formação em nível médio (magistério), com coeficiente significativo e positivo. Com a inserção desta variável o coeficiente que diz respeito a professores de 1º segmento torna-se negativo, o que provavelmente se deve também à estreita relação entre ambos. O quarto modelo traz a inserção da variável concernente a professores com pós-graduação, a qual possui coeficiente significativo e negativo. Este indicador não altera de forma relevante os demais. Por fim, no último modelo há a inclusão da variável que diz respeito ao total de transferências de escola registradas na matrícula do professor, desde sua posse na rede municipal. Esta apresenta coeficiente significativo e sinal positivo. Assim

como em relação à variável anterior, com a entrada do referido indicador os demais coeficientes não são alterados de forma considerável.

A partir da observação dos resultados expostos acima, é possível verificar que dentre as variáveis associadas positivamente ao tempo de experiência dos professores na rede destaca-se a formação em nível médio (magistério), seguida pela variável referente à frequência com que os docentes mudam de escola, e, com coeficiente discreto, pelo indicador de sexo feminino. Portanto, é possível supor que professores mais experientes na rede municipal sejam mais propensos a ter formação em nível médio, a mudar mais frequentemente de escola, e a ser em geral do sexo feminino.

Constata-se também a associação negativa entre experiência docente e professores com cursos de pós-graduação, que apresenta o maior coeficiente do modelo, e em relação a professores do 1º segmento, com coeficiente discreto. No que se refere à primeira associação citada, é possível supor que professores com pós-graduação tenham menos tempo de experiência na rede, resultado que vai ao encontro das evidências das seções anteriores. Quanto à associação entre professores de 1º segmento e experiência docente, é provável que sua relação estreita à formação em nível médio (magistério) esteja interferindo sobre a interpretação dos resultados. Isto porque é presumível que este tipo de formação, próprio de professores do 1º segmento, seja recorrente entre docentes com maior faixa etária e conseqüentemente com mais tempo de experiência na rede, já que consiste em exigência de longa data no que se refere à permissão para o exercício da docência.

Tendo sido enfatizadas algumas evidências importantes sobre a relação entre a experiência docente e as características dos professores, cabe investigar também, através do mesmo tipo de análise, o comportamento do indicador referente à mobilidade de professores entre escolas. Para isto, será utilizada como variável dependente as transferências de escola registradas na matrícula do professor, e como variáveis independentes as mesmas observadas na análise progressiva.

Tabela 11: Regressão linear para transferências de escola na rede municipal

	1	2	3	4	5
1. Sexo feminino	,096**	,056**	,056**	,057**	,055**
2. Professor 1º segmento		,093**	,063**	,063**	,065**
3. Ensino médio (magistério)			,054**	,046**	0,014*
4. Pós-Graduação				-,033**	,006
5. Experiência docente					,153**

Variável dependente: transferências de escola na rede municipal;

Significativo com: $\alpha < 0,001$ (**); $\alpha < 0,05$ (*);

Coefficiente padronizado: Beta;

R² ajustado: 0,05.

Ausência de Colinearidade: Fator de Inflação da Variância (VIF) < 10; Tolerância > 0,1.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012; Censo Escolar, 2007-2011. Elaboração própria.

Seguindo o mesmo formato da regressão linear anterior, a análise exposta acima se encontra dividida em 5 modelos, formados pela inserção gradativa das variáveis independentes, as quais são as mesmas tratadas anteriormente, com exceção da relativa às transferências de escolas, utilizada aqui como variável dependente. Apesar do baixo poder explicativo da presente regressão, como evidenciado acima através do valor de R², optou-se por expor tais resultados, na medida em que se trata da primeira análise multivariada com o intuito de explicar as dinâmicas de mobilidade de professores entre escolas, verificando simultaneamente os efeitos dos possíveis fatores de influência sobre o referido fenômeno, por meio do procedimento de regressão linear.

Dentre os principais resultados, a partir da análise do primeiro modelo é possível verificar a existência de coeficiente significativo e positivo em relação à variável referente ao sexo feminino, a qual não sofre grandes alterações no segundo modelo, com a inclusão do indicador de atuação docente no 1º segmento. Este também revela associação positiva à variável dependente. O terceiro modelo evidencia igualmente coeficiente positivo no que diz respeito à formação em nível médio (magistério). No entanto, o modelo seguinte mostra relação negativa quanto à posse de título de pós-graduação. Por fim, o último modelo mostra

associação positiva entre o indicador de experiência docente e a variável dependente em questão.

Desta forma, os resultados indicam a possibilidade de associação positiva entre a variável dependente e as seguintes variáveis independentes: sexo feminino, atuação no 1º segmento de ensino, formação em nível médio (magistério) e experiência docente na rede municipal. Portanto, estes resultados sugerem que professores que se transferem de escola com maior frequência tendem a possuir as características citadas acima.

A partir de uma síntese dos resultados anteriores, é possível sugerir que professores com maior mobilidade entre escolas possuem em geral maior tempo de experiência. Duas características específicas também estão associadas a professores com este perfil: estes são em geral do sexo feminino e possuem formação em nível médio (magistério).

Os resultados mencionados no parágrafo anterior apontam características típicas de professores de 1º segmento, uma vez que a formação em nível médio é específica de docentes deste nível de ensino, havendo da mesma forma presença predominante de professores do sexo feminino. A variável relativa ao 1º segmento de ensino apresenta inclusive associação positiva ao indicador de mobilidade docente entre escolas, conforme visto na última regressão linear exposta. Apenas na regressão que tem a experiência docente como variável dependente, o indicador de atuação no 1º segmento de ensino tem seu sinal invertido no momento da inserção da variável relativa à formação em nível médio (magistério), provavelmente devido à estreita associação entre ambas as variáveis.

Assim como evidenciado nas seções anteriores do estudo, destes dados pode-se concluir a existência de maior mobilidade docente entre professores mais experientes. Entretanto, por meio destes resultados não é possível verificar como se dá a distribuição de docentes da rede de ensino entre escolas, no que se refere à possibilidade de as dinâmicas de mobilidade exercerem influência sobre características das instituições de ensino relativas principalmente ao perfil de professores e de alunos, no que diz respeito à existência de possíveis convergências entre perfis favoráveis.

Desta forma, a partir da seção subsequente, pretende-se investigar tais aspectos sob a perspectiva da escola, ou seja, tendo a unidade escolar como nível de análise. Assim, serão investigadas as dinâmicas de rotatividade docente nas instituições de ensino, com foco sobre o fluxo de entrada e saída de professores e sobre a forma como tais fatores estão associados à composição do corpo docente e discente, principalmente em relação aos indicadores de formação e experiência docente e ao desempenho escolar e nível socioeconômico do alunado.

Quadro 20: Principais resultados – relação entre experiência docente, características individuais dos professores e tendências de mobilidade

Regressão linear para experiência docente: principais características docentes associadas, por ordem de relevância:

- (1) Formação em nível médio – magistério;
- (2) Maior mobilidade entre escolas;
- (3) Sexo feminino.

Regressão linear para transferência de escola: principais características associadas, por ordem de relevância:

- (1) Experiência docente;
- (2) Atuação no 1º segmento;
- (3) Sexo feminino;
- (4) Formação em nível médio (magistério).

Características comuns às duas regressões lineares:

- (1) Formação em nível médio (magistério);
- (2) Sexo feminino.

Relação entre experiência docente e mobilidade de professores entre escolas